

FONTE : FSPDATA : 31 03 88CLASS. : 336Pg. : Cópia

Denunciado massacre de 14 índios

Catorze índios tikuna, entre homens, mulheres e crianças, foram mortos a tiros na última segunda-feira na área indígena de São Leopoldo, no município amazonense de Benjamin Constant (próximo à fronteira do Brasil com a Colômbia). A informação é do Conselho Indi-

genista Missionário (Cimi), que divulgou ontem inicialmente uma nota oficial em que o número de mortos chegava a 12 e os feridos eram 21. Segundo a nota, os índios foram atacados por um grupo de 20 homens armados, comandados pelo madeireiro Oscar Castelo Branco.

Os índios tikuna Santos Cruz Mariano Clemente e Nino Fernandez disseram que o número de mortos chega a 15. Para a Fundação Nacional do Índio (Funai), porém, morreram três índios e outros 20 ficaram feridos. O presidente do órgão, Romero Jucá Filho, determinou

a intervenção da 5ª Superintendência Executiva Regional da Funai (sediada em Manaus) na área. Segundo ele, os posseiros de São Leopoldo estão em litígio com a Funai desde 1984, quando começaram as negociações para que eles abandonassem o território indígena. PAG. A-9

Cimi denuncia assassinato de índios tikuna na Amazônia



O presidente da Funai, Romero Jucá Filho (na foto, discursando na sua posse)

Da Sucursal de Brasília e da correspondente em Manaus

Quatorze índios tikuna da área indígena de São Leopoldo (município amazonense de Benjamin Constant, próximo à fronteira do Brasil com a Colômbia) foram assassinados a tiros na última segunda-feira, dia 28, por madeireiros da região, segundo informou, ontem às 20h, o coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) na Amazônia, Gunther Francisco Lobens.

Em nota oficial distribuída anteriormente à imprensa, o Cimi denunciara que o número de índios mortos era de 12. Por volta das 21h, os índios tikuna Santos Cruz Mariano Clemente, professor da comunidade de Benjamin Constant e Nino Fernandez, professor da comunidade de Santo Antônio, informaram à Folha, por telefone, que o número de mortos chega a 15. "É muita dor para o povo Tikuna", disse o índio Nino Fernandez.

Ataque

Segundo a nota do Cimi, os índios foram atacados por um grupo de vinte homens armados, comandados pelo madeireiro Oscar Castelo Branco, quando trabalhavam perto da casa do índio Azeliari Flores Salvador, no limite oeste da área indígena. Além dos 14, segundo o Cimi, entre eles algumas crianças, outros 21 índios ficaram feridos e vários estão desaparecidos.

Em comunicado distribuído à imprensa no final da tarde de ontem, a Fundação Nacional do Índio (Funai) afirma que três índios foram mortos e 20 pessoas (17 índios e 3 posseiros)

ficaram feridas durante o conflito. A Funai informa que 15 índios estão desaparecidos.

Segundo o presidente do órgão, Romero Jucá Filho, que determinou a imediata intervenção da 5ª Superintendência Executiva Regional da Funai (sediada em Manaus) na área, a Polícia Federal está investigando o caso e já prendeu 15 pessoas, entre elas o madeireiro Oscar Castelo Branco. A PF apreendeu também 26 espingardas e farta munição, segundo a Funai.

O coordenador regional do Cimi disse também que existem cerca de 20 mil índios tikuna espalhados em áreas próximas às cidades de Benjamin Constant, Atalaia do Norte,

São Paulo de Olivença e Tabatinga (região do Alto Solimões).

Litígio

De acordo com Jucá, os posseiros existentes na área de São Leopoldo estão em litígio com a Funai desde 1984, quando foram iniciadas as negociações para que deixassem a área (declarada de ocupação indígena pelo decreto 92.553, de abril de 1986). "Todos os posseiros haviam concordado com os termos do acordo mas até o momento nenhum havia se retirado. A Funai já se havia disposto inclusive a rever os cálculos das indenizações, desde que eles cumprissem o acordo de deixar a área", disse.

Através de sua Administração

Regional de Tabatinga, à qual a área tikuna está subordinada, a Funai afirma ter recebido informações de que "elementos estranhos ao órgão e aos posseiros teriam insuflado os invasores contra as indenizações", provocando o conflito.

Os índios tikuna habitam uma área aproximada de 121 mil hectares, com 250 km de perímetro. Em sua nota, o Cimi exige a apuração de "eventual responsabilidade dos funcionários e dirigentes da Funai pela ausência de providências para evitar a agressão" e a "imediata retirada de todos os ocupantes não índios" da área, além da "instauração de inquérito para apurar a autoria do crime".